

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO COM COMUNIDADE TRADICIONAL NA REGIÃO DO EIXO FORTE, SANTARÉM, PARÁ

Tatiane Mara Mota de Freitas¹; Benedito Wagner Santos do Nascimento ¹; Breno Willes Oliveira da Silva¹; Évelyn Mayara Silva dos Santos¹; Matheus Malveira Vaz²; Wilson Sabino³

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS - UFOPA; E-mail: bsantosufpa@gmail.com; brenowilles@outlook.com; Evelyn.mayara.EM.12@live.com; tatianemara16@yahoo.com.br ²Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus_malveira@hotmail.com; ³Docente do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

RESUMO: Novas metodologias que contribuam na formação dos profissionais de saúde vêm sendo discutida há anos, evidenciando-se a necessidade em serem instrumentos de transformação de práticas e pensamentos tecnicistas no campo da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência derivada da interação na base real desenvolvida como prática de extensão. Utilizou-se de observações e análise reflexiva das visitas de campo realizadas no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a comunidade tradicional de Irurama, região do Eixo Forte, município de Santarém - Pará. A sensibilidade de ouvir o outro contribuiu para os futuros egressos do campo da saúde identificar uma nova ótica na relação social desta área, pois o paciente passa a ser interpretado como ser social que realmente interage com o profissional e se sente capaz de socializar informações. Os resultados obtidos neste trabalho permitiram reflexões acerca da importância do componente curricular Interação na Base Real, pois ficaram evidenciadas as possibilidades das novas metodologias tais como o ouvir e interagir com o indivíduo para que com essa aproximação possa se compreender quais são os determinantes sociais causadores de doenças para tal população. Os discentes tiveram o entendimento que para que haja a promoção da saúde deve-se haver uma avaliação econômica e social dos envolvidos neste processo, o que foi de grande importância, pois, sentiram a necessidade de mudança em sua forma de pensar e agir para com o outro e seu poder transformador na formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Irurama; Relato de experiência

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas metodologias que contribuam na formação dos profissionais de saúde vem sendo discutida há alguns anos, evidenciando-se a necessidade em serem instrumentos de transformação de práticas e pensamentos tecnicistas, que tanto se faz comum no meio da saúde atualmente e acaba por não apresentar avanço na formação desse profissional (FEUERWERKER, 2013).

O contato com metodologia inovadora tem gerado, num primeiro momento, inseguranças e resistências de muitos discentes e docentes envolvidos, assim como por parte de instituições de ensino (JUNQUEIRA, 2013). Somado a isso, para Merhy (2013), os profissionais devem ver a si mesmo no ato de cuidar. Dessa forma, este resumo procura relatar a experiência derivada da interação na base real desenvolvida como prática de extensão.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com base em observações e análise reflexiva das visitas de campo realizadas no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a Comunidade Tradicional de Irurama, Região do Eixo Forte.

A dinâmica de campo se deu por adaptação do trabalhado por Capozzolo (2013), tendo visitas às famílias de forma espontânea, por meio de auxílio da Agente Comunitária de Saúde (ACS) da Comunidade para que os discentes pudessem ouvir, observar e conhecer a história e realidade da localidade e das pessoas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em um primeiro encontro com a comunidade tradicional do Eixo Forte de Santarém, logo foi percebido por parte dos estudantes envolvidos que o trabalho não teve a repercussão que esperavam, pois somente três comunitários os receberam. Ainda assim o diálogo foi proveitoso a todos, onde se prestou esclarecimentos da proposta de trabalho à Comunidade, e puderam sentir segurança de que o quadro de participação da Comunidade seria ampliado, promovendo incentivo aos trabalhos dos acadêmicos. As inseguranças e resistências tratadas por Junqueira (2013), observadas neste processo, se expressa como um conjunto de experiências positivas e de reação normal que a Interação na Base Real (IBR), metodologia inovadora, proporciona nos envolvidos.

Os discentes envolvidos no trabalho com as famílias puderam perceber que o contato direto entre família/sujeito é um processo constante de incertezas, construção mútua e transformação, pois, não há como saber a forma com que cada visita se dará. Tem-se a necessidade de que o futuro profissional da saúde mergulhe na experiência e consiga ver a si mesmo na prática do cuidado (MERHY, 2013).

O profissional que experimenta diversos sentimentos e vivencia variadas experiências com a exposição a esse ambiente de incertezas, acaba por se reinventar, surge de uma nova forma, que não mais a tecnicista, mas sim a resultante de uma metodologia que interage nessa base real e promove essas mudanças tão necessárias como abordada por (FEUERWERKER, 2013).

O processo de escutar os habitantes foi essencial para o entendimento de raízes que implicam na formação de doenças, traumas psíquicos e outros fatores que prejudicam a saúde destas famílias. A sensibilidade do ouvir o outro contribui para identificar uma nova ótica na relação social da saúde, pois o paciente passa a ser interpretado como ser social que realmente interage, e que, quando a vontade com o profissional, se sente capaz de socializar informações. Ao serem cultivadas e mantidas as práticas

colaborativas, entre profissional/usuário, ter-se-á uma maior humanização desse serviço de saúde que contribuirá de forma expressiva na qualidade de vida do usuário dos serviços.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho permitiram reflexões acerca da importância do componente curricular Interação na Base Real, pois ficaram evidenciadas as possibilidades das novas metodologias tais como o ouvir e interagir com o indivíduo para que com essa aproximação possa se compreender quais são os determinantes sociais causadores de doenças para tal população. Os discentes tiveram o entendimento que para que haja a promoção da saúde deve-se haver uma avaliação econômica e social dos envolvidos neste processo, o que foi de grande importância, pois sentiram a necessidade de mudança em sua forma de pensar e agir para com o outro e seu poder transformador na formação de profissionais de saúde.

AGRADECIMENTOS

Aos comunitários, agente comunitária de saúde e lideranças comunitárias de Irurama, pela paciência e carinho que tiveram conosco, proporcionando-nos uma proveitosa experiência, juntamente com nosso querido incentivador Wilson Sabino que incansavelmente não mediu esforços para realização do trabalho, agradecendo também às monitorias, e aos colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

CAPOZZOLO, A. A.; CASSETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CAPOZZOLO, Angela Aparecida. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo trabalho em saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hicitec, 2013. Cap. 1, p. 35-58.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro e. Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hicitec, 2013. Cap. 10, p. 229-247.

MERHY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec. 2013. Cap. 11, p. 248-267.